

A QUÍMICA DO COTIDIANO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS MEDIANTE A PRÁTICA SOCIAL

Lily Cristiane Marinho dos Santos ¹

Joaziel dos Santos Silva ²

Judcely Nytyeska de Macedo Oliveira Silva ³

INTRODUÇÃO

É um desafio ensinar Química para os alunos do Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). De acordo com Bonenberger et al. (2006, p.1) muitas vezes os alunos da EJA apresentam dificuldades e conseqüentemente frustrações por não se acharem capazes de aprender Química, e, por não perceberem a importância dessa disciplina no seu dia a dia.

Nosso alunado na EJA é composto por adolescentes e pessoas adultas as quais grande maioria trabalha. Os alunos do ciclo V (primeiro e segundo ano do ensino médio) não tinham contato com a Química, então resolvi desenvolver o projeto de intervenção pedagógica para que eles tivessem conhecimento que a Química está presente em nosso cotidiano todos os dias e assim contribui para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao estudo da disciplina como também na sua vivência.

Neste trabalho apresentamos a realização de uma proposta pedagógica para o ensino de química na EJA que buscou aproximar a Química do cotidiano destes alunos, tornando o ensino de química significativo para este público.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduada no Curso de Licenciatura em Química na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Graduada em Letras/Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Especialista no Ensino de Ciências pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Libras pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte e Educação Especial pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, lily.santos@professor.pb.gov.br.

² Graduado pelo Curso de Ciências biológicas da Universidade estadual da Paraíba - UEPB, Especialista em Novas Metodologias de ensino pela Universidade estadual da Paraíba - UEPB e Educação Especial pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, jzlbio@gmail.com.

³ Graduada no Curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI - , Graduada em Letras/Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Mestranda em ciências da Educação pela UNADES. Especialista em Psicopedagogia pelo Instituto SINAPSES, Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto Brasileiro Educacional Maris, ufcg.juudy@gmail.com.

Esta proposta metodológica foi aplicada em uma turma da organização coletiva da EJA, na ECI Prefeito Severino Pereira Gomes, localizada no Bairro Jardim Planalto, na cidade de Baraúna/PB.

A implementação da proposta teve início em 05 de maio de 2022, com um coletivo formado por 27 alunos e foi finalizada em 22 de setembro de 2022. O trabalho foi desenvolvido em 60 horas, em dois dias na semana no horário das 18h15min às 19h05min. Na primeira semana de aulas foi aplicado aos alunos um instrumento de coleta de dados com o objetivo de conhecer o perfil dos educandos e, dessa forma dar maior suporte ao trabalho.

Os conteúdos foram desenvolvidos dentro de uma perspectiva problematizadora, tendo como elo a vivência dos alunos e valorizando seus conhecimentos de vida. Foram empregadas metodologias diversas dentre as quais: leitura de textos contextualizados, realização de experimentos, aulas com multimídia, pesquisa de campo.

Durante a aplicação do projeto foram realizadas avaliações com questões discursivas e questões de múltipla escolha. Nas avaliações foram valorizadas as participações em aula, resolução de exercícios, pesquisas e relatórios dos experimentos executados durante as aulas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A EJA é uma modalidade de ensino reconhecida na LDB 9.394/96, que no seu art.37 destaca: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996, p.15).

Especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos, não basta apenas informar os alunos, mas capacitá-los para aquisição de novas competências, preparando-os para lidar com diferentes linguagens e tecnologias e para responder aos desafios de novas dinâmicas e processos (PICONEZ, 2002, p. 108).

O ensino de Química sempre se apresentou como um obstáculo para os alunos do Ensino Médio, os quais têm dificuldades para compreender os seus conceitos e significados. Isso ocorre em maior intensidade na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA), normalmente os alunos desta modalidade de ensino sentem dificuldades e frustrações, por acharem que não têm capacidade para aprender Química, e por não perceberem que a disciplina está presente em seu dia a dia. Conforme nos ensina Ferreira (2007):

Em nossas atividades no ensino de química, ao longo do tempo, tem nos permitido identificar problemas de diferentes ordens, alunos pouco motivados em aprender química, professores com dificuldades

de selecionar conteúdos com o desenvolvimento cognitivo dos alunos e de acordo com o contexto social. (FERREIRA, 2007, p.7).

Dentro desse enfoque, o que se pretende é priorizar aos alunos (jovens e adultos) a (re)construção de uma visão de mundo mais articulada e menos fragmentada. A formação de um pensamento crítico é o que a escola deve proporcionar ao educando.

Segundo Chiappini (2007),

A formação de qualquer estudante deve considerar o grupo social envolvido, suas experiências e concepções, necessidades e anseios. Para isso, o educador não deve prescindir de um planejamento adequado aos seus objetivos específicos e ao grupo com o qual se relacionará. Dessa forma, a autonomia do professor, no sentido da seleção, preparação, organização e execução das atividades pedagógicas é um passo a ser dado na construção de seu trabalho. Por essa razão, serão apresentados aspectos das estratégias de abordagem do texto escrito: os resumos, exercícios, vocabulário (CHIAPPINI, 2007, p.118).

Neste contexto Santos e Schnetzler (1996) apontam que “a função do ensino de química deve ser a de desenvolver a capacidade de tomada de decisão, o que implica a necessidade de vinculação do conteúdo trabalhado com o contexto social em que o aluno está inserido” (SANTOS E SCHNETZLER, 1996, p.28).

Segundo Lopes (1997) as relações existentes entre os conhecimentos científicos e cotidianos, têm sido atualmente objeto de grande interesse por parte dos educadores. No Brasil, através dos pensadores da Escola Nova, há muito tempo essas relações vêm sendo apontadas como umas das formas de melhorar o processo de ensino-aprendizagem em Ciências.

Para o desenvolvimento de novas práticas de ensino aplicáveis para a EJA o educador necessita conhecer um pouco da realidade dos alunos, estudarem os conteúdos propostos, pensar nas especificidades dos educandos em relação à sua faixa etária e propor conteúdos que estimulem e sejam motivadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente projeto buscou ressaltar a importância do Ensino da Química na Educação de Jovens e Adultos. Ao fazerem uma relação desta ciência com o cotidiano, vislumbra-se um maior entendimento do conteúdo, fazendo com que o educando tivesse mais interesse pelas aulas e mostrando como a Química é aplicada no dia a dia, o que a tornou mais interessante. Entre os desafios dos professores de Química ao longo de sua carreira, certamente se inclui a necessidade de utilizar uma metodologia que favoreça a aquisição de conhecimentos, tornando

essa experiência a mais agradável possível. Pretendeu-se que o aluno percebesse como os diferentes elementos químicos estão permanentemente presentes em seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o ensino de Química possa ser cumprido com êxito na EJA, é necessário que o professor entenda as particularidades, as necessidades, as dificuldades e, principalmente, os diferenciais positivos dos alunos, que possuem conhecimentos que precisam ser contextualizados e inter-relacionados com seu cotidiano e suas ambições futuras. Infelizmente no Brasil, grande parte dos cursos de formação de professores não preparam os docentes para trabalhar com esse público, o que acaba dificultando o desenvolvimento das aulas na EJA. Durante a realização da intervenção pedagógica foi possível observar como os alunos se sentiram motivados e interessados a participar das aulas quando elas são planejadas por meio de metodologias ativas.

Palavras-chave: EJA; Ensino; Química; Cotidiano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BONENBERGER, C. J.; COSTA, R. S.; SILVA, J.; MARTINS, L. C. **O Fumo como Tema Gerador no Ensino de Química para Alunos da EJA**. Livro de Resumos da 29ª Reunião da Sociedade Brasileira de Química. Águas de Lindóia, SP, 2006.

CARVALHO, M. A. F. da C. **Formação de professores em educação de adultos**. Estudo de caso: o ensino recorrente na Escola Secundária Rodrigues de Freitas. Porto: Universidade Santiago de Compostela - USC, 2008.

CHIAPPINI, L. **Aprender e ensinar com textos**. 5ª. ed., São Paulo: Cortez, 2007.

DELIZOICOV, D., ANGOTTI, J. A. & PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.



FERREIRA, D. F.; PEREIRA, E. C.; PEREIRA, V. A. **Educação de Jovens e Adultos em um cenário de mudanças:** entre a indignação e a esperança. *Revista Latino-Americana de estudos em Cultura e Sociedade*, v. 5, n. 1336, p. 1-13, 2019.

FERREIRA, M. **Química orgânica.** Porto Alegre: ArtMed, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GÓMEZ, A. P. & SACRISTÁN, J. G. **Comprender e Transformar o Ensino.** 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1996.

HALFEN, R. A. P.; MERLO, A. A.; RAUPP, D. T.; NACHTIGALL, S. M. B. **Experimentos químicos em sala de aula utilizando recursos multimídia:** uma proposta de aulas demonstrativas para o ensino de Química Orgânica. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 19, n. 2, p. 270-294, 2020.

https://www.youtube.com/watch?v=I-9VdAtBG-s&ab_channel=BrasilEscola; acesso em 15/05/2022.

LIMA FILHO, F. S.; CUNHA, F. P.; CARVALHO, F. S.; SOARES, M. F. C. **A Importância do Uso de Recursos Didáticos Alternativos no Ensino de Química:** Uma Abordagem sobre Novas Metodologias. *Enciclopédia Biosfera*, v. 07, n. 12, 2011.

LOPES, A. R. C. **Conhecimento escolar: inter-relações com conhecimentos científicos e cotidianos.** *Contexto & Educação*, v. 11, n. 45, p. 40-59, 1997.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química.** Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

NOVAIS, V. L. D. de. **Química.** Vol. 1. São Paulo: Atual, 1999.

PERUZZO, F. M. e CANTO, E. L. do: **Química na abordagem do cotidiano.** 4ª ed. Volume 1, 2010.

PICONEZ, S. C. B. **Educação Escolar de Jovens e Adultos.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2002.

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, P. R. **Educação em Química: Compromisso com a Cidadania,** 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.



SOARES, J. A. S.; **Aplicação de recursos alternativos em aulas experimentais de química no ensino médio para a educação do campo.** 2015. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Universidade de Brasília, Planaltina, 2015.

TOMAROZZI, E.; COSTA, R. P. **Educação de Jovens e Adultos.** 2ª ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

UNICAMP, 2003. PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. **Química: na abordagem do cotidiano** vol. único. São Paulo: Moderna, 1996.

VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola.** Um desafio ao educador. São Paulo: Editora pedagógica e universitária, 1986.